

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coord.: José Reis
Um trabalho coletivo do CES



Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra - Alta e Soffa
inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013



PROGRAMA OPERACIONAL COMERCIO E INOVAÇÃO



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

PALAVRAS PARA LÁ DA PANDEMIA: CEM LADOS DE UMA CRISE

Coordenador

José Reis

Editor

Centro de Estudos Sociais
Universidade de Coimbra

Revisão Científica

Ana Cordeiro Santos, António Sousa Ribeiro, Carlos Fortuna, João Rodrigues, José Castro Caldas, José Reis, Pedro Hespanha, Vítor Neves

Revisão Linguística

Ana Sofia Veloso, Alina Timóteo

Design e Paginação

André Queda

Julho, 2020

Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UIDB/50012/2020.

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/autoras.

ISBN

978-989-8847-25-6

FICAR EM CASA

António Olaio

Dizer que um artista é um indivíduo parece, obviamente, uma afirmação desnecessária, porque todos sabemos que sim, todos os indivíduos o são, independentemente do que fazem ou escolhem fazer. Um indivíduo é um indivíduo. Mas um artista exerce, enquanto artista, essa condição, faz, dessa condição, obra. Mais do que na procura do que isso querará dizer, o que o tornaria um filósofo que não é. Embora se possa aproximar da filosofia, no caminho que percorre ao fazer arte, passa por ela e continua a andar.

O artista sobretudo torna imagem a experiência de ser um indivíduo, a experiência e a reflexão sobre essa condição. Uma experiência que se exerce e se pensa ao exercê-la. Uma experiência da latitude e da plasticidade do espaço que configura a dinâmica de ser e, ao mesmo tempo, a consciência de ser para além do tempo. Percebendo que um indivíduo é a relação com todas as coisas para além de si, todas as coisas que, sendo o espaço negativo do seu corpo e da sua identidade, o moldam.

Nesta condição, vê assim dilatado o tempo para estar consigo mesmo nesta situação de reclusão, vê densificada a consciência de si. Se for artista, fará mais arte certamente. E, deixado a si mesmo, sabe que não aumentará a consciência de uma singularidade. Antes pelo contrário. Como já sabia, o que se densifica é a consciência de ser outro, a condição de ser, definida pela possibilidade de ser um outro

qualquer. Porque o interior está para além da pele, porque se forma e manifesta em relação.

Deixado a si mesmo, um indivíduo, intensificando a percepção de si, intensifica a expectativa da presença do outro. Nessa ausência, fica mais tempo perante o que já saberia: que o outro faz parte de si. Ou, melhor, que é na relação com o outro que se define a si próprio e, ao mesmo tempo, que o reconhecer-se a si próprio não tem assim tanta importância. Porque o próprio indivíduo é alguém por onde se passa quando se pensa em si. E um indivíduo é, sendo sempre outra coisa, condição de se ser. E está em casa como se estivesse consigo, num corpo que se expande no que reconhecemos como casa, casa que terá começado a sê-lo quando deixou de se estranhar. Tendo nela aquilo de que precisa, e o que precisa para além das coisas que mais facilmente associamos à utilidade.

E lembramo-nos que a casa, ao longo do tempo, cada vez mais assume a sua condição de casa. Mas, à semelhança de em que consiste ser um indivíduo, a casa é uma casa ao superar-se. Por isso temos paredes que, mais do que criar divisões, para termos quartos, salas, cozinhas, casa de banho... servem para pôr coisas, para pendurar coisas de forma a parecer que estas pertencem às paredes. Imagens que desmaterializam as paredes, que as levam para outros lugares, para outros.